CARLOS L. C. VIEIRA

VIVIANE

1ª Edição

Copyright

Edição do autor

Brasília/DF

2016

Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução de parte ou totalidades da obra sem autorização prévia do autor.

Sobre o formato do Romance

Este não é um romance longo. Por isso peço desculpas ao leitor ávido por largas narrativas. Não é por preguiça, prefiro escrever dramaturgia, roteiros, crônicas e contos, porque tenho a mania de dispensar poesia redundante ou demasiadas figuras de linguagem para descrever lugares e pessoas.

Sou pouco prolixo. Essa qualidade ou defeito permite ao leitor colorir e mobiliar o cenário da trama com sua própria imaginação. Meus textos surgem aos jatos, prontos, misturando realidade e fantasia, difícil de conter e ornar dando-lhe outra plasticidade que não seja vista como mero alongamento do que nasce curto.

Arrisquei-me aqui a desenvolver peça mais extensa, obedecendo a vontade que, ultimamente, não me deixa dormir: escrever romances. Então tentei e, por isso, dedico essa tentativa ao leitor, que merece todo meu respeito e carinho e a quem deposito a esperança de agradar.

Sumário

1	**4**
2	**23**
3	**30**
4	**34**
5	**47**
6	**62**
7	**65**
8	**70**
9	**72**
10	**78**
11	**88**
12	**93**
13	**128**
14	**142**
15	**146**
16	**180**
17	**187**
18	**191**

1

Há momentos na vida que a gente se sente tosco. Esse sentimento pode durar dias, meses, eternidades.

Em dias assim, ligo a tv sempre no mesmo horário, sempre no mesmo canal. Engraçado, muitas pessoas tem o hábito de sintonizar o mesmo canal antes de desligar a tv, não importa se estavam assistindo a programação de um outro canal . A Rede de televisão líder exerce essa atração. Quando ligam no dia seguinte, já está sintonizada na líder. Em compensação, existem seriados e desenhos animados que, por mais repetidos que sejam seus episódios, as pessoas assistem e se divertem como se tivessem visto pela primeira vez, como é o caso do Chaves, Pica-pau, Pantera cor-de-rosa, Tom e Jerry, Sítio do pica-pau amarelo, Castelo Ratimbum, minto, os dois últimos não são tão atrativos assim, sem esquecer as séries para o público teen como Supernatural, Once upon a time, Vampire diaries, Supermax etc. etc. etc.

No começo, muitas séries funcionavam como uma meditação, um relaxamento, nos proporcionava mais alienação do que reflexão. Passávamos horas compridas em frente à tela, despreocupados, sem desejos, sem mover um músculo. Hoje, transmitem conhecimento, em alguns casos sabedoria e muita, mas muita mesmo, chegam a ser viciantes como Narcos, Mad

men, Breaking Bad e Black Mirror que além de nos fazer refletir sobre o futuro da humanidade, também nos causa estranheza.

Como essas produções conseguem essa proeza? Estudos revelam que nós, telespectadores, nos identificamos com os personagens dessas séries e animações porque são "arquétipos" presentes em nosso inconsciente coletivo, e as piadas repetitivas e previsíveis não perdem a graça jamais, pois grudam na gente como chiclete.

Hoje é feriado e não pude viajar por falta de grana. Aí assisto todos os episódios dessas séries e aguardo o lançamento das novas temporadas.

Se você está naqueles dias de Ogro, recomendo fazer o mesmo. Gosto especialmente de animações repletas de clichês, de lições de moral, de releitura de piadas circenses resgatadas de uma infância quase perdida. É muito bom assistir as aventuras de personagens de caráter degenerado como o Pica-pau e a Pantera cor de rosa, ou malandros como o gato Manda-Chuva líder de uma cambada de gatos vadios cujo objetivo é enganar o guarda Belo.

Desligo a TV 48'. Para mim imagem três D, dois D, um D são a mesma bosta, e esse desenho animado tá um saco. Saio para respirar um pouco e tentar entender essa alma de ogro, pois já passou da hora de desaparecer.

Deve ser porque hoje tá foda. Minha irmã viajou para ajudar sua filha caçula no Sul do país a se instalar naquele fim de

mundo. Na verdade ela já está instalada lá, mas precisa alugar novas acomodações, outro apartamento etc. Minha sobrinha estuda Ciências Políticas em Universidade Federal.

Minha mulher viajará às cinco horas da tarde para São Paulo. Vai participar de treinamento do Grupo Makiguti da Associação Brasil Soka Gakkai que propaga o budismo de Nitiren Daishonin.

Ficarão em Brasília os filhos e netos. Pedi para meus filhos revezarem comigo no sábado a partir das 19 hs até as 7:30 de segunda-feira. Eu precisava de uma folga.

Desde que minha mãe caiu e fraturou a bacia até hoje, quase um mês, ainda não tinha sentido vontade de chorar. Hoje chorei. Ainda bem.

Por coincidência, o acidente de minha mãe ocorreu bem na semana de minha aposentadoria, bem na terça-feira de carnaval.

Eu e minha irmã nos revezamos, desde então, em plantões de 24 x 24 hs incansavelmente cuidando de nossa mãe.

Quase um mês depois, sinto-me fraco e chorei. Chorei mesmo.

Não sei se por pena dela ou de mim. Passarei os próximos dez dias morando no seu apartamento, porque ela não quer ir morar lá em casa.

Busquei orientação de uma prima psicóloga que viveu situação igual recentemente com seus pais. Ela mora longe pra

burro e enviei-lhe mensagem pelo WhatsApp. A tecnologia da comunicação permite isso. Apesar dela sugerir que eu ligasse.

O seu pai suportou longo tratamento contra o câncer, e a mãe, logo em seguida, teve falência cardiorrespiratória. Ambos faleceram.

Minha mãe está com 8.9 (oitenta ponto nove anos) como ela gosta de declarar para todo mundo que encontra, esperando que digam que não é verdade, que ela está muito jovem e lúcida. A cabeça está bem lúcida, mas o corpo está muito frágil. Sem sombra de músculos ou sustentação física.

Escrevendo sinto-me um pouco melhor, mas tenho que parar para lhe dar Ritmonorm e sair para comprar fraldão, filé de frango, Sinvastatina e Lisador, pois ela ainda sente muitas dores. Agora ela me chama pedindo travesseiros.

Minha outra irmã, que também mora longe pra burro, declarou que "não está preparada". Preparada pra quê? A morte de nossa mãe?

Creio que ninguém está preparado para alguma coisa assim que afete a saúde ou diminua a atividade física de nossos pais. Eles não são eternos, mas com certeza nossa mãe não morrerá agora. Assim eu desejo.

- Bom dia, prima. Ontem me dei conta que vou ficar sozinho em Brasília. A minha mulher viaja para São Paulo e minha irmã para o fim-do-mundo. Ficarão os filhos e netos. Estou "no sal". Kkk

- Bom dia, querido. Vai ficar cuidando da mamãe não é?

- Sim. Já estou aqui. Temos revezado, eu e a mana. Amanhã a minha caçula ficará à noite até domingo e o filhão de domingo para segunda. Mas, na verdade, não os deixarei sozinhos.

- Grande missão! Legal repartir para que eles já vão tomando o gostinho (sic).

- Então conto com seus conselhos. Hoje, depois de um mês entrando e saindo de Pronto-socorro e consultas, estou vendo a real situação. Meio anestesiado. Aí resolvi conversar com você. Mas não é nada preocupante, são só emoções. Vou ali fazer umas compras: fraldão, leite, frango, remédios etc.

- Meu querido, emoções não são "só". Elas são a base do equilíbrio e consequente aproveitamento da oportunidade. Se quiser ligar depois, tô aqui.

(emoticons coração vermelho e beijo).

- Eu me expresso melhor escrevendo. Ok?

Nesse momento ela não responde de imediato. Quando se passaram cinco minutos reli o que escrevi e preocupei-me dela ter achado a resposta grosseira.

Nossa família tem disso. De repente dá uma "patada" sem pé nem cabeça, desconsertando ou magoando o outro.

Resolvi me desculpar, sem pedir desculpas.

- Escrever no WhatsApp é mais fácil para mim, acho bem melhor para me comunicar. Uso os emoticons – continuei – para ajudar (enviei uma carinha séria e uma carinha sem graça).

- É um privilégio compartilhar esses momentos com vocês! – ela respondeu.

Finalizamos a conversa. Simultaneamente eu conversava com minha mulher. Como ela é bacharel em artes cênicas, nossa conversa girou em torno desse tema.

- Engraçado. Fui apaixonado por teatro. Hoje nem tanto. Aliás, gosto de ler roteiros de teatro, adoro escrever roteiros de teatro e adoro assistir peças de teatro. Mas assistir peças se tornou tão sacrificante para mim que perdi o tesão.

- Sei como é. Enfrentar filas nas portas dos teatros, encontrar vaga para o carro e se sujeitar aos flanelinhas, é um pouco demais mesmo. Apresentações de música, barzinhos e encontros com os amigos deixa a gente mais à vontade. Ela responde.

- Sim, mas acho uma pena ter se tornado tão cansativo ir ao teatro.

07 de março de 2016, aposentei há quase um mês. Encontrei alguns colegas de trabalho quando fui pegar a carteira de aposentado e me perguntaram o que eu faria após aposentar. Respondi com outra pergunta: E preciso fazer alguma coisa? Eles gargalharam com vontade. Nunca pensaram na possibilidade de não fazer nada por opção, curtir o tempo livre.

Um deles declarou-se meu fã e revelou muita preocupação com minha aposentadoria. “Muitos colegas se suicidaram - lembrou, inclusive o “Mestre”, mesmo tendo uma

chácara produtiva e dando aulas de português em cursinhos preparatórios para concurso ele decidiu tirar a própria vida. Ninguém, ninguém mesmo entendeu sua decisão. Quantas vezes nos divertimos jogando sinuca instalada na sala principal de sua casa, pois foi se enforcar logo ali."

- Não há a mínima possibilidade que eu faça isso. Minha mãe quebrou o osso da bacia, logo tenho missão importantíssima: cuidar dela. Declarei ao preocupado fã.

Peguei a carteira e saí pensativo. Estou cuidador, função pela qual não estava preparado. Quando o "bicho" tá pegando e nossa mãe não quer seguir as orientações dos médicos ou implica com todo mundo, telefono para a irmã que mora longe pacas e peço ajuda. Em resposta ela exclama "Misericórdia, pode deixar que eu ligo para nossa mãe" e aí toma-lhe conselho na velha senhora de 8.9. Além disso, deposita na conta bancária de mãe uma mesada para ela ir cuidar da beleza no cabeleireiro e manicure.

Percebi que eu estava muito preparado. Eu e minha irmã que mora logo ali. Rapidamente nos organizamos e revezamos os dias para cuidar de nossa mãe.

Como havia dito, hoje o dia acordou tranquilo (odoro tremas, mas foram "abolidos" da língua portuguesa, foram extintos pelos donos da língua), o dia acordou tranquilo – sem trema – pois meus filhos ficaram com a avó neste fim de semana. Nesse mesmo dia, a sobrinha que mora logo ali visitou a avó e aproveitou para cortar suas unhas. Minha mãe sentiu-se privilegiada, mas um pouco preocupada com a bisnetinha mais nova, com medo que ela caísse pelas grades da sala.

Receio que mamãe me peça para viver. Não sei como dar parte de minha vida para ela. A energia vital.

Notei seu olhar pidão, algumas vezes, ao passar o dia inteiro carregando ela para cima e para baixo entre dois prédios para fazer exames de vista (glaucoma) com ela lamentando muito, dizendo: “eu mereço”, então lhe perguntei por que repetia essa lamúria o tempo todo, aquilo já estava cansativo, não tenho mais trinta anos, tenho 52 anos e gostaria de saber o que estava lhe faltando, o que ela queria? Então mamãe me olhou profundamente e disse: “quero ter as vistas iguais as suas.” Senti que se ela pudesse, trocaria nossas vistas naquele momento. Assustei-me e fiquei irado.

E agora, depois de quase um mês de dedicação exclusiva para sua recuperação, dando-lhe remédios, elaborando suas refeições, dando-lhe banhos e massagens, correndo para o Pronto Socorro e consultas em clínicas, ela pede para eu me colocar no seu lugar. Não posso, respondo, pois estou no meu lugar dedicando-me à senhora.

Algumas horas depois ela se desculpa, não sem antes dizer que eu a entendi mal e que, por isso, ela passaria um feixe éclair na boca. Essa é minha mãe!

Quando vou ao hospital sinto aquela velha sensação de transitar dentro de uma nuvem. Nada faz sentido, vejo um sonho dentro de outro sonho, e assim sucessivamente, como dois espelhos de refletindo.

Mesmo assim sigo em frente, atravessando os corredores como em uma passarela onde os pacientes distraídos despertam e

nos olham admirados quando passamos. Aí está o sentido da vida: não parar. Às vezes parece que mamãe vai viver muito. Às vezes parece que vai morrer logo.

O ortopedista chegou atrasado e parecia ter "cheirado todas". Surgiu mandando internar minha mãe quando a viu deitada e com sonda. Ele disse que era um caso clínico e emergencial. Informei que o problema dela era a fratura da bacia e ele mesmo mandou ela voltar em quinze dias.

Ele então sacudiu minha mãe para um lado e para o outro bruscamente, levantou-lhe as pernas mostrando para seu auxiliar o quanto ela estava bem firme. Perguntou-me pela quarta vez qual médico estava acompanhando e só sugeriu internação porque a viu deitada e com o dreno.

Receitou Tilex novamente, recomendando que só tomasse se a dor fosse insuportável, porque o remédio modificava o metabolismo.

O médico estava muito, muito agitado. Ele pintava o cabelo de negro retinto e estufava o peito repetindo a velha postura americana dos vencedores, parecia a Mulher Maravilha. Peguei a receita e fomos embora. Minha mãe sentia fortes dores.

Em seguida, um dos pacientes, também extremamente agitado, resolveu contar a todos os presentes seus problemas ortopédicos e, com mímicas, descrevia a cirurgia que o doutor realizou, descrevendo como prendeu a patela costurando um ponto para o lado esquerdo porque ela teimava em escorregar para a direita do joelho e em voz cada vez mais alta ria do comportamento bizarro do cirurgião priorizando o atendimento

aos pacientes pós-operados, em detrimentos dos demais, não importando o estado de saúde.

Comprei um vinho. Estava feliz e quis comemorar o dia internacional da mulher. No dia seguinte, após acordar com dores latejantes por toda barriga, não sei se tenho algo a comemorar.

Tento separar os males que me incomodavam antes da queda, dos males surgidos agora. O grande medo de minha irmã consiste na possibilidade de nossa mãe precisar de internação. O plano de saúde não cobre internação e teremos que usar o SUS. É uma péssima opção. Não sei o que pensar e adoeço.

Um plano mais abrangente se torna inviável no momento, caríssimo, mas minha irmã não revela quanto gasta com o plano precário dela. Antigamente dizia que tinha ficado sem pagamento, pois o desconto do atendimento e procedimentos médicos de nossa mãe era feito integralmente, sem piedade, direto no seu contracheque. Mas não mostra quanto. Com certeza vai sair caro, foram inúmeras radiografias, tomografias, ecografias.

Acordei sentindo choques no dedão do pé direito. Parece que algo se soltou. Na maior parte do dia não incomodou mais. De repente dói como se tivesse uma palheta de bambu enterrada na carne do dedo e dá choques conforme faço alguns movimentos. Depois não sinto nada.

Desconheço de onde surgiu, porém manifesta-se fisicamente sem piedade de mim. Quando tiver algum tempo livre procurarei o ortopedista, mesmo com vergonha de procurar médicos por um problema tão simples assim.

Minha mãe parou de urinar. Estou muito preocupado. Minha mulher veio nos visitar e salvar o almoço. Comprei uns espetinhos de frango com sabor péssimo. Tomamos uma taça de vinho em homenagem ao dia internacional da mulher. Eu tomei duas e quase fiquei bêbado. Um bom vinho chileno. Ainda iremos conhecer o Chile.

Dormimos juntos no colchão colocado no chão e ela me disse que eu estava dormindo muito mal ali. Não acho. Ruim se torna na hora de levantar. Dormir não.

Dia Internacional da Mulher. Engraçado. Se a gente elogia as mulheres e parabeniza pelo seu dia nas redes sociais, algumas delas vêm dizer que devemos nos lembrar das mortes das operárias estadunidenses que lutaram pela igualdade de direitos com os trabalhadores homens e foram brutalmente assassinadas. Agora, se a gente menciona esse fato, outras dizem que hoje devemos comemorar a paz entre os gêneros. Realmente é difícil satisfazê-las.

Aliás, sempre admirei a inteligência feminina. Isso pode ter me causado certa dificuldade de me aproximar delas. Parece um medo recíproco: eu tenho medo de magoá-las de alguma forma com minha presença e aproximação que, por vezes, parece meio tacanha e elas por perceberem essa minha energia um tanto quanto mal compreendida. Sorte minha ter casado!

Isso é sério. Em várias ocasiões, quando andava pela rua, algumas mulheres, ao sentirem minha presença, mudavam de calçada, desconfiadas, como se estivessem sendo seguidas. Baixavam a cabeça e iam embora. Eu me sentia um marginal. Não sou complexado, mas há muita complexidade nisso.

Em contrapartida, pessoas desconhecidas gostam de me contar seus problemas, seja no ônibus, em praças públicas, academia, filas de banco e supermercado. O carioca é muito mais comunicativo comparado aos brasilienses, aqui quase não acontece isso, das pessoas me contarem seus problemas sem me conhecer. Depois de me conhecerem melhor, contam. É uma coisa natural, uma atração, devo ter cara de padre ou psicólogo.

Chegando em casa machuquei o cotovelo. Fui me sentar de vez na poltrona-cama de minha sobrinha que estava no modo cama, me esqueci e despenquei com meus 80 quilos em cima do braço direito. Não consigo esticar o braço, acho que inflamou. Com essa tempestade que cai lá fora e não para e com o cotovelo ferrado tenho que adiar a ultrassonografia para que o médico possa verificar por que minha mãe não está urinando, e, conforme o resultado, tirar ou não a sonda. Li na internet que a sonda pode ficar um mês, desde que muito bem higienizada. O doutor chamou de "bexigoma" (gíria médica para a bexiga inchada) devido à prisão de ventre. Ela está assim desde antes da queda, sem evacuar direito.

No dia seguinte minha mulher veio nos visitar novamente. Fui comprar carne para o almoço e quando cheguei ela estava olhando dentro de minha mochila. Perdeu alguma coisa aí? Perguntei. Estou procurando o pé de meia que você disse não ter encontrado. Quis retrucar e falar que ela veio fiscalizar o que eu trazia para casa de minha mãe, mas isso poderia magoá-la. Naqueles dias tormentosos, qualquer coisa, por mínima que fosse, me deixava extremamente chateado.

Em seguida, ela declara que a gente agora namora à distância, eu aqui e ela lá em casa.

- Apareça. Praticamente implorei.

- Você também, apareça na sua casa – ela respondeu.

Fiquei chateado. Ela pensa que quero e gosto de ficar aqui? Questionei isso pelo WhatsApp, depois que foi embora, e ela respondeu que estava brincando como eu brinquei. Então me lembrei de que, depois de 32 anos de convívio, o seu humor melhorou muito. Eu sempre achava que ela não brincava nunca. No máximo usava de ironia ou mesmo cinismo. Hoje ela sabe brincar, apesar da expressão de desdém que fez ao se despedir.

Depois disse que me ama e sente saudades porque estava mal acostumada da gente andar sempre juntos. Verdade! Sou muito caseiro e gosto de correr pra casa quando posso.

Mandei-lhe um emoticon coração vermelho e pulsante para representar meu amor por ela.

Não entendo e me admiro da dedicação que despertei em mim para cuidar de minha mãe. Parece que nasci para isso... e isso me preocupa, não quero contratar ninguém para ajudar. Estranho, muito estranho isso.

Hoje, 09 de março de 2016 mamãe acordou “brava”, com muita fome porque comeu pouco da tarde para a noite de ontem.

- Quero leite com chocolate, café, pão.

Estava mandona desse jeito. Quando fui dar leite com chocolate estava tendo outra crise de tremedeiras, parecia que ia

entrar em convulsão. Em ocasião anterior chamei os bombeiros e dei-lhe um copão de água com açúcar.

Quando os socorristas chegaram, ela já estava bem e disse que o caldo de açúcar que lhe dei causou a melhora.

Tomou chocolate com canudinho, pois não conseguia segurar a caneca.

- Pode dar na boca – ordenou. E eu obedeci.

- Mãe, a senhora deve me tratar com respeito.

Depois de meia hora, chorando se desculpou.

Vejo que temos que contratar uma ajudante. Nada de "cuidadora" caríssima como minha irmã quer.

Ela quer, mas depois fica enrolando para pagar e aí sobra pra mim. Terei que ficar cobrando pra receber sua parte e ela me responde que agora se converteu à seita do baiano Sidé – ou seja: Se der eu pago, se não der não pago.

Justiça seja feita, minha irmã morou muitos anos com nossa mãe e só se separaram em 2009, depois de muita briga e ofensas entre as duas. São mãe e filha que se amam muito e se odeiam ocasionalmente.

Ontem postei no Facebook: "Aposentei há um mês. Há um mês minha mãe caiu e quebrou a bacia. Sorte?" 187 pessoas curtiram e 11 comentaram. Algumas pessoas comentaram que minha mãe que teve sorte.

Mamãe está vivenciando a última etapa no planeta que antecede à morte?

Não sei. Mas penso nisso a todo o momento. E como vou reagir? Estou sem grana para fazer um enterro, pagar funerárias, flores etc. Não queria muita gente presente. Ela quereria.

Esse mês foram gastos mais de seiscentos reais em remédios. Não dá pra contratar ajudante sem alugar o ap. Além do aluguel, ficaremos livres do condomínio de 545 reais, quase a metade da pensão que meu pai deixou para minha mãe.

Minha mãe parece um passarinho indefeso e trêmulo quando lhe dou açúcar na boca depois de tomar ritmonorm (o amargoso – como ela chama o remédio) uma espécie de marca passo químico. Visivelmente seus músculos atrofiaram, foram anos confinada em casa, só saindo quando eu a levava no parque. Suas pernas enfraqueceram junto com suas vistas. Ficou insegura de andar sozinha pelas calçadas esburacadas da cidade. Nada aqui permite a mobilidade dos idosos.

O gastro receitou quatro claras de ovos por dia para ela recuperar músculos e cartilagens. Ele disse que a clara de ovo é a proteína mais barata que existe. A gema equivale à quantidade ideal de colesterol diária, por isso só pode comer a clara. E o que fazer com tanta gema? – minha irmã perguntou. –Faça quindim – o médico respondeu.

Minha perna direita e a região lombar ardem, como se tivesse pimenta. Tomei lisador e a dor não passou. Hoje me sinto fraco.

As pessoas gostam de verborreia, logorreia, verbiagem, adoram escutar a fala do outro, fluente, inesgotável, lançada como peidos perpétuos. Por isso o sucesso de Glauber Rocha, Assis Chateubriand, Raul Seixas, Tim Maia, do homem da cobra, das lavadeiras, dos camelôs. Eles sabiam e sabem falar sem parar, mesmo se faltar nexo em seus discursos. Hipnotizam as plateias mais falando do que cantando. Bom demais escrever assim. As ideias surgem e as frases se formam e os conceitos se concatenam. Considero escrever melhor que falar. Escrever me dá a sensação de que nada se perde no ar. Por vezes a mão não acompanha o fluxo dos pensamentos e também há momentos que perseguimos a melhor palavra e isso nos faz parar. Para depois escorrer tudo novamente em jatos de prazer e alegria. Muito bom isso.

Nestes dias estou comendo muito. Fui faminto atrás de um pedaço de bolo com requeijão. Que decepção, o bolo estava mofado. Na casa de minha mãe as coisas mofam com rapidez. Creio que parte dos problemas digestivos, estomacais dela é por ter comido muita coisa mofada.

Fazer comida para si própria contribuía para isso, e a pouca visão também. Comia a mesma comida por uma semana, dizia que fazia um "caldo" – com a boca cheia – batendo tudo que sobrava no liquidificador e guardando na geladeira. Muitas vezes joguei tudo fora porque havia uma nata de mofo nadando sobre o "caldo". Pão mofado, bolo mofado e, nos meses antecedentes ela teve crises de vômitos e diarreia. Curava tomando soro ou água de coco. Pelo menos dizia que tinha se curado. Agora, dando-lhe comida sempre nova e saudável, poucas vezes vomitou. Esse mal estar, segundo ela, estava sendo causado pela dor.